



A FEMINIZAÇÃO DA DOCÊNCIA NO BRASIL: ENTRE AVANÇOS E CONTRADIÇÕES

Rúbia Sherllen Lima Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: binhalima271@gmail.com

Sílvia Regina Marques Jardim

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: silvia.jardim@hotmail.com

259

INTRODUÇÃO

O presente texto é um recorte de uma pesquisa inicial de mestrado na qual buscamos entender a importância do curso de Pedagogia para estudantes do sexo feminino enquanto uma estratégia de luta e resistência de mulheres dentro do contexto do século XXI que, ainda, é marcado por desigualdades de gênero. Neste recorte, procuramos relatar os resultados de um mapeamento de dissertações de mestrado, cujas produções trazem em seu corpus a feminização na docência. Embora não seja um tema inédito, este mapeamento se faz importante por contextualizar a profissão de professora dentro das contradições e avanços no que diz respeito às lutas de mulheres por emancipação social, política e econômica dentro de uma sociedade marcada por papéis de gênero rigidamente definidos.

A forma como esse mapeamento foi realizado se aproxima de uma revisão sistemática de literatura, pois de acordo com Sampaio e Mancini (2006), a Revisão sistemática de Literatura se constitui em uma maneira de pesquisa que busca o que tem sido estudado acerca de um tema. Não esgotamos a revisão, uma vez que buscamos sistematizar apenas dissertações de mestrado que foram realizadas acerca da feminização do magistério que é um processo que acontece a partir do final do século XIX e início do século XX.

Até final do século XIX, as mulheres eram destinadas e educadas para saber cuidar da casa, do marido e dos filhos (ALMEIDA, 1998; LOURO; 2004). A função de cuidar de crianças pequenas era visto como um dom e, quando as mulheres conseguiram exercer a docência com crianças pequenas, nas escolas, aparentemente, não houve prejuízo à sociedade, já que o magistério era uma profissão que, para ser exercida, era preciso ter as características consideradas naturais “necessárias” a qualquer mulher:

Realização:



Apoio:





saber cuidar e educar crianças, doando-se e distribuindo afetividade.

Por outro lado, o exercício do magistério, de acordo com Almeida (1998), é um marco relevante na história das mulheres, uma vez que permitiu a muitas jovens a realização do sonho por educação escolarizada, independência financeira e realização profissional. A profissão de ser professora é a que conquista um status social para a época: ter uma filha ou uma esposa professora trazia sentimentos de orgulho no seio familiar e social.

Posto isso, esse mapeamento buscou responder a seguinte pergunta: O que têm sido produzido sobre a docência enquanto profissão feminina nos últimos dez anos (2011 a 2021)? O objetivo foi analisar as mudanças da profissão docente, ocupada majoritariamente por mulheres; verificar os motivos que levam as mulheres a escolher a docência como profissão e perceber um perfil de mulheres que ocupam a profissão nos dias atuais.

260

METODOLOGIA

As buscas por dissertações se deram na base de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTB). Essas buscas começaram no mês de maio de 2021 e os descritores foram “gênero” AND “mulheres” AND “docência” que trouxeram 109 dissertações como resultado, entretanto os títulos surgiram com temáticas muito amplas. Visando filtrar a pesquisa, novos descritores foram escolhidos, objetivando resultados melhor direcionados para temática em questão, assim tivemos vinte e cinco dissertações como resultado.

Os descritores utilizados dessa vez foram “Trajetórias Escolares” AND “mulheres” AND “Educação” AND “professoras” AND “Educação Básica”. A partir da leitura dos resumos, foram excluídas vinte dissertações, baseando-nos em critérios escolhidos para inclusão e exclusão de títulos. O critério adotado como inclusão foi escolher dissertações que contivessem entrevistas, pois as entrevistas permitem a análise dos depoimentos e falas daquelas que, dentro da nossa pesquisa, são as principais protagonistas: as professoras.

O primeiro critério utilizado para exclusão foram as dissertações que, apesar de aparecerem nas buscas, não possuíam a categoria gênero como recorte temático. O segundo critério de exclusão, foram as dissertações que não abordassem a docência, visto que alguns títulos não tinham a profissão docente como foco na pesquisa, apresentando outras temáticas. O último critério usado para exclusão, foram as

Realização:



Apoio:





dissertações que haviam sido publicados há mais de dez anos, ou seja, anteriores ao ano de 2011, uma vez que o interessante para o mapeamento é analisar produções recentes, a fim de estudarmos as mudanças apontadas pelas novas pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após todos os levantamentos realizados, respeitando os critérios de inclusão e de exclusão que foram elaborados, dois títulos foram escolhidos para serem lidos na íntegra e analisados minuciosamente: A dissertação de Dayse Caetano com título “A identidade profissional de professoras da Educação Básica: sentidos e significados atribuídos à docência” será por nós identificada como **A** ou **DA** e a segunda dissertação foi produzida por Marília Guimarães com título “Trabalho docente de mulheres em Goiânia-GO” e será identificada como **B** ou **DB**.

As duas dissertações fizeram entrevistas para produção de dados. A dissertação **A** identificou que o tempo dedicado ao trabalho, pelas professoras, acaba precarizando suas vidas, uma vez que as professoras não trabalham só durante o período em que estão nas escolas, pois levam atividades da escola para casa; as professoras ainda realizam tarefas domésticas e, quando tem filhos, cuidam deles e, muitas vezes, o tempo que deveria ser dedicado ao descanso e ao lazer acaba sendo utilizado para trabalho. As docentes também mencionaram a penalidade que sofrem em caso de faltar ao trabalho, uma vez que o governo possui uma bonificação que é adicionada aos salários quando as professoras não possuem faltas, desconsiderando, por sua vez, os motivos das faltas (quando existem) e as adversidades do cotidiano.

A dissertação **B** também pontua sobre a precarização, referindo-se ao trabalho docente e também à qualidade de vida das professoras entrevistadas. De acordo com a **DB**, alguns estudos mostram que a saúde das professoras tem sido diretamente afetada, devido aos problemas emocionais consequentes do estresse e da carga intensa de trabalho que as docentes enfrentam.

Na dissertação **A**, a autora coloca a relevância da relação dialética entre as funções desempenhadas pelas professoras no espaço público e as atividades do espaço privado, sendo diretamente atingidas pelo patriarcado e pelo capitalismo, que não visa a igualdade entre homens e mulheres, pois a intenção do capital é somente gastar menos e lucrar mais por meio da exploração da mão de obra masculina e feminina. No caso das mulheres, a não remuneração do trabalho doméstico permite ao



capital seu fortalecimento e a docência para crianças pequenas passa a ser exercida por mulheres, porque para os homens ela não é interessante do ponto de vista financeiro.

Já a dissertação B aponta que os principais motivos de influência para escolher a docência como profissão foram o incentivo familiar, a expectativa de poder conciliar os trabalhos das esferas privada e pública e as condições viáveis de acesso a graduação. A autora conclui que, apesar da graduação ter viabilizado a formação profissional, foi o ato de lecionar ou seja, o cotidiano, que as tornou professoras. As entrevistas puderam confirmar que as professoras se conscientizaram da função social da docência quando entenderam realmente a realidade social que viviam os alunos. A autora finaliza destacando a relevância em estudar as histórias de vida das docentes, pois essa ferramenta foi fundamental para a formação de professoras.

262

CONCLUSÕES

As duas dissertações apontam para uma realidade que já está presente na docência há muito tempo: A feminização e a precarização da carreira docente. Os dados indicam que, apesar dos avanços sociais, da inserção das mulheres em áreas diversas, inclusive naquelas antes ditas “masculinas”, a docência no Brasil ainda é majoritariamente ocupada por mulheres e essa não é a única realidade semelhante aquelas do século passado. As entrevistas apontaram que as mulheres ainda possuem tripla jornada de trabalho e ganham pouco reconhecimento financeiro por isso. Apesar de serem qualificadas para desenvolver um trabalho de relevância social, ainda são desvalorizadas e precisam, muitas vezes, trabalhar em mais de uma instituição de ensino para conseguir um salário maior.

Foi possível considerar que os motivos da escolha da docência como profissão ainda estão diretamente ligados à condição de ser mulher, em uma sociedade em que as mulheres possuem tarefas especificadas como responsabilidades inerentes ao seu sexo. As entrevistadas relatam que escolheram a docência por ser uma profissão que permite conciliar o trabalho com os filhos e as tarefas domésticas; outras foram influenciadas pela família, por se tratar de uma função em que sempre tem vaga de emprego; outras escolheram licenciatura por não conseguir passar em outro curso no vestibular e outras, ainda, relataram que possuem vocação para ensinar. A vocação para docência historicamente foi muito constante no público feminino, pois a sociedade sempre enxergou as mulheres como naturalmente preparadas para o cuidar (ALMEIDA, 1998).

Realização:



Apoio:





Sendo assim, o estudo que realizamos até o presente momento permite salientiar que algumas entrevistas apontam um avanço relevante no que diz respeito à consciência das mulheres em relação aos seus direitos e aos comportamentos machistas que por tantas vezes estão presentes dentro da Educação Básica, e também da importância do trabalho na vida delas como ferramenta de independência e emancipação social e financeira, demonstrando, que ainda que há passos lentos, existe algum avanço.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Mulheres. Emancipação.

263

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane. **Mulher e Educação: a Paixão pelo Possível**. São Paulo: UNESP, 1998.

CAETANO, Dayse. **Trabalho docente de mulheres em Goiânia-Go**. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás. Catalão-Go, 2014.

GUIMARÃES, Marília. **A identidade profissional de professoras da educação básica: sentidos e significados atribuídos à docência**. Dissertação (mestrado) - Programa de pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018.

SAMPAIO, R., MANCINI, M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da exigência científica. In: **Revista Brasileira de fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

Realização:



Apoio:

